

Ficção seriada e cultura participativa: as fanfictions da telenovela Império¹

Wesley Pereira GRIJÓ²
Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

Resumo

Diante do contexto de inserção da mídia televisiva à cultura da convergência, a presente pesquisa aborda a ficção seriada a partir da produção de *fanfictions* no cenário brasileiro, tendo como objeto de empírico as narrativas derivadas da telenovela Império (Rede Globo, 2014). Os dados foram coletados em comunidade online de usuários brasileiros dedicada à produção, distribuição e consumo de *fanfictions* a partir da abordagem qualitativa, utilizando as pesquisas do tipo bibliográfica, documental e exploratória. Assim, a discussão é construída a partir da contribuições outras pesquisas sobre televisão, fanfictions, cultura participativa e convergência midiática.

Palavras-chave: Telenovela; Fanfictions; Cultura participativa; Ficção seriada.

Considerações Iniciais

Na contemporaneidade, diversifica-se cada vez mais os modos de ver e consumir a ficção seriada televisiva: está presente em outras plataformas como o *Youtube*, sites, blogs e redes sociais online. Pessoas dedicam parte de seu tempo a produzir suas próprias versões das narrativas, tudo isso possibilita identificações, sobretudo àquelas concernentes ao consumo. Pensando sobre esse novo sujeito comunicativo, Jenkins (2008) afirma que ao invés de falar de produtores e consumidores midiáticos em papéis separados, agora podemos vê-los como participantes que interagem uns com os outros de acordo com novas regras.

No atual cenário comunicativo, a importância da produção dos fãs³ apresenta-se tão importante para a indústria midiática que um importante *blockbuster*, *50 Tons de Cinza*, é a versão cinematográfica do livro originado de uma *fanfiction* sobre *Saga Crepúsculo*. Em 2009, foi publicada a primeira parte da obra *Master of Universe*, uma produção realizada por uma fã a partir dos protagonistas dos livros da *Saga Crepúsculo*. Na narrativa, o tom romântico e fantástico da obra original foi trocado pelo viés do erotismo e do

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor; professor na Universidade Federal do Pampa; membro do Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva (Obitel), email: wgrijo@yahoo.com.br

³ Para designar o tipo de fã que além de consumir os produtos midiáticos também produz suas versões utilizaremos o termo *prosumers*, segundo a concepção de Alvin Toffler (1980).

sadomasoquismo. A história ganhou destaque entre os fãs da história original, por sua abordagem de cunho erótico, uma vez que na obra de origem o assunto não foi abordado pelo posicionamento adotado pela autora.

No Brasil, recentemente a Rede Globo, maior produtora de produtos televisivos nacionais, lançou um concurso⁴ destinado aos fãs da *soap opera Malhação* para a escolha de uma *fanfiction* para compor uma cena exclusiva da produção. Como resultado do concurso, a emissora criou um repositório⁵ com todas as ideias enviadas pelos telespectadores/internautas/usuários, configurando-se assim uma forma de diálogos com esses fãs e, por consequência, a inserção da produto da emissora de televisão neste cenário comunicativo.

Esses exemplos servem para demonstrar a forma e poder do público na reconfiguração dos produtos midiáticos no cenário de grande presença das novas mídias no cotidiano. A introdução de novas tecnologias digitais junto à produção de meios tradicionais de comunicação promove uma multiplicidade de novas formas de produção, circulação e consumo das mídias. Tal conjuntura pode ser pensada a partir do contexto em que se desenvolve o processo da chamada “cultura da convergência” (JENKINS, 2008), que não se trata somente de transformações técnicas e tecnológicas, mas também de sociais e culturais.

O cenário da convergência, conforme acena Jenkins (2008), não deve ser compreendido apenas como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos, pois também define transformações mercadológicas, culturais e sociais, e depende da participação dos consumidores. Assim, a lógica produtiva da produção televisiva na Internet, no caso em questão, aproxima-se do fenômeno da inteligência coletiva, segundo a visão de Lévy (2003), marcado nesse momento pela convergência tecnológica e de linguagens pelas redes online.

Quando Miller (2009) anuncia a reconfiguração da televisão devido à presença da Internet, acena também para esse novo cenário em que receptores se colocam também enquanto produtores, residindo na efetiva formação de um novo tipo de audiência midiática. Um tipo de “receptor” que, além de receber, compreender e interpretar o fluxo televisivo, procura a oportunidade de participar e compartilhar conhecimentos em comunidades na

⁴ <http://gshow.globo.com/especial-blog/fanfic/post/sua-ideia-pode- virar-uma-cena-exclusiva-de-malhacao-saiba-como.html>. Acesso em 10/06/2015.

⁵ www.gshow.globo.com/especial-blog/fanfic/1.html. Acesso em 10/06/2015.

Internet. Este novo sujeito, que nasceu na era virtual, não aceita uma recepção “passiva” e não entende o consumo midiático como uma atividade isolada.

No país como o Brasil em que a televisão está bastante presente no cotidiano dos sujeitos e nas dinâmicas sociais, políticas e econômicas da sociedade nas últimas seis décadas (RIBEIRO, SACRAMENTO, ROXO, 2010) é necessário pautarmos nossos estudos para esse novo contexto de produção e consumo dos produtos televisivos. Ainda que de forma incipiente, já começam a surgir comunidades online de *prosumers* brasileiros que, a partir do conteúdo de telenovelas e seriados, criam suas próprias produções e interagem com outros sujeitos sobre a produção televisiva. Não mais apenas comentam o que foi exibido pela TV, mas constroem suas versões e somam à contribuição de outros *prosumers*, como é o caso da *Nyah! Fanfiction*⁶, uma comunidade virtual de *fanfictions* em que as pessoas produzem suas narrativas a partir de outras originárias de diversas mídias e compartilham esse conteúdo com outros usuários.

Diante desse cenário de comunicação midiático-digital, a presente pesquisa ainda de caráter exploratório, tem como objetivo analisar a produção de *fanfictions* sobre telenovelas no contexto brasileiro. Neste primeiro momento, nossas observações e coleta de dados foram focadas na telenovela *Império* (Rede Globo, 2014), utilizando do abordagem qualitativa, através das pesquisas exploratória, bibliográfica e documental; e da técnica da observação sistemática (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011; GASKELL, 2010). A coleta de dados e a observação da comunidade online ocorreu após a exibição da telenovela pela Rede Globo, quando todas as *fanfictions* estavam finalizadas, limitando-se assim ao primeiro semestre de 2015.

As *fanfictions* no cenário midiático-digital

Segundo Sá (2002), as *fanfictions* são histórias de ficção escritas por fãs a partir de personagens já existentes, seja na literatura, no cinema ou na televisão. Em sua discussão no momento em que o fenômeno ainda não tinha as proporções atuais, a pesquisadora se baseia nas observações de Johnson (2001) que identifica este novo gênero literário como um exemplo típico da cultura das interfaces, em que os usuários não estão mais preocupados, exclusivamente, em narrar novas histórias, mas também contá-las a partir de suas perspectivas.

⁶<https://fanfiction.com.br/>. Acesso em 18/05/2015.

Nesse processo de integração das tecnologias midiáticas com a digital, graças ao desenvolvimento da Web 2.0 (O'REALLY, 2005), a interação do usuário com a informação é o grande diferencial desta nova geração, possibilitando aos sujeitos a produção e o compartilhamento de conteúdo, transformando-os no que Toffler (1980) chamou de *prosumer*, ou seja, o indivíduo que produz algo para consumo próprio. Alargando esse sentido inicial de *prosumer*, Santaella (2003) considera que o usuário assume o papel tanto de produtor da informação quanto de consumidor da mesma. No atual cenário, os sujeitos podem tornar-se produtores, criadores, compositores, montadores, apresentadores, difusores de seus próprios produtos, utilizando as “novas mídias” (MANOVICH, 2001) para a distribuição desses materiais⁷. Com isso, “uma sociedade de distribuição piramidal começou a sofrer a concorrência de uma sociedade reticular de integração em tempo real. Isso significa que estamos entrando numa terceira era midiática, a Cibercultura”. (SANTAELLA, 2003, p.82)

Entre as materialidades potencializadas a partir da atuação dos *prosumers* na cultura da convergência estão as *fanfictions*. Assim, os sujeitos receptores de conteúdos produzidos pela indústria cultural - no caso deste estudo do conteúdo televisivo - têm a iniciativa de manifestar suas impressões sobre esses produtos, de recriá-los e disponibilizá-los em meio eletrônico para compartilhar em comunidades virtuais suas experiências de recepção, produção e fruição. Martin (2007) considera que poderíamos incluir as *fanfictions* como “metaficções”.

Alguns pesquisadores já observam o fenômeno das *fanfictions* há alguns anos contribuindo para uma melhor compreensão da cultura participativa em relação aos produtos midiáticos. Dentre esses trabalhos destacamos, entre livros, artigos científicos, teses e dissertações: Vargas (2005), Martin (2007), Siqueira (2008), Sachs (2012), D'Oliveira e Romanelli (2013), Magnoni e Miranda (2013), Bezerra (2014) e Santiago (2014). No entanto, nenhum desses estudos foca na produção e consumo de *fanfictions* oriundas da ficção seriada televisiva brasileira, mas sim no processo de reescrita da versão original de produtos televisivos, principalmente, series norte-americanas.

Na visão de Vargas (2005), as *fanfictions* são textos que fãs criam inspirados em um enredo original, aumentando ou modificando o roteiro das histórias, acrescentando novos

⁷ Nesta pesquisa consideramos “novas mídias”, conforme a concepção de Lev Manovich (2001), ou seja, são textos distribuídos em computador, websites, livros eletrônicos, etc., representando a convergência de duas trajetórias históricas: a computacional e a das tecnologias midiáticas.

personagens e alterando as relações entre os já existentes. Os escritores/fãs são chamados de *ficwriters*, ou *fanfiqueros*. Para Vargas, “a produção da *fanfiction* começou justamente pela iniciativa de fãs que sentiam necessidade de estender o contato com o universo ficcional por eles apreciado para além do material disponível, como o capítulo semanal de um seriado televisivo”. (2005, p. 21)

Conforme Santiago (2014), a *fanfiction* pode ser entendida como a realização de uma integração tecnológica das várias formas de produção e venda de um produto, que permite aos consumidores o uso de um grande número de recursos e tem como base o conceito de “cultura participativa”, segundo o qual a participação dos fãs numa nova plataforma de interação, permite trocas rápidas de conteúdo e o acréscimo de novas ideias ou de recursos narrativos. Magnoni e Miranda (2013) acenam ainda que, atualmente, o consumidor desafia e questiona concepções de propriedade intelectual e industrial, à medida que faz circular material midiático comercial em redes de compartilhamento, principalmente quando os bens culturais distribuídos são resultados da apropriação e da alteração do conteúdo midiático comercial, como ocorre regularmente no caso das *fanfictions*, dos *fanfilms* ou das *fanzines*.

Em comunidades presenciais e também nas virtuais, os consumidores defendem seus desejos e pontos de vista acerca do conteúdo midiático. A própria mídia comercial transfere autoridade para o público e o convida a interferir em seu conteúdo com o uso de votações, enquetes, promoções facilitadas pelos novos recursos instantâneos e interativos permitidos pelos dispositivos digitais.

Ao tratar da relação entre convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva, Jenkins (2008) aponta que vivenciamos um processo de transformação cultural, à medida que os consumidores são incentivados a procurar novas informações e a fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos. O público ganhou poder com as novas tecnologias presentes no espaço de intersecção entre os velhos e novos meios de comunicação, agora ele solicita e faz questão do seu papel de participante.

Esse atual cenário televisivo em que *prosumers* recriam narrativas a partir das obras originais e disponibilizam em sites converge com a ideia difundida por Jenkins (2008) de cultura participativa. Na visão do pesquisador, permite ao usuário comum apropriar-se dos artefatos culturais do nosso tempo, a partir de seus próprios termos, provocando seleções, inflexões, justaposições e mensagens de recirculação.

Assim, um novo público produtor/consumidor de conteúdo emerge, trazendo mudanças na forma como a mídia é feita e consumida. Pensando esse cenário, Shirky (2011) aponta que as novas tecnologias permitem aos seus usuários criarem de forma colaborativa entre seus pares. Nesse sentido, o acesso a ferramentas baratas e flexíveis remove a maioria das barreiras para tentar produzir coisas novas, pois já não precisa de supercomputadores para direcionar o excedente cognitivo. Além disso, as novas mídias possuem uma característica tripla, pois as pessoas gostam de consumir, produzir e compartilhar, e isso, segundo Shirky, era algo que as mídias tradicionais não possibilitavam e que veio a ser fortalecido agora, com o desenvolvimento tecnológico e que vem cada vez mais criando uma infraestrutura coletiva e recíproca.

As fanfictions de Império

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada na comunidade Nyah! Fanfiction, que além do *site*⁸ que serve como repositório das histórias, também possui perfil no *Twitter*⁹, com mais de 30 mil seguidores; canal no *Youtube*¹⁰ e *fanpage* no *Facebook*¹¹ com mais de 88 mil seguidores. Na comunidade online encontramos produções de fãs relacionadas aos mais variados produtos midiáticos, sendo que naquele ambiente elas são divididas nas seguintes categorias: Animes/Mangás, Bandas/Cantores, Cartoons, Filmes, Jogos, Livros, Nyah!¹², Originais, Poesias, Quadrinhos, Seriados/Novelas/Doramas.

Nosso interesse de observação é sobre as produções relacionadas a telenovelas, sendo, que no total, encontramos 26 histórias de fãs sobre telenovelas produzidas pela Rede Globo, como: *Alma Gêmea*, *Alto Astral*, *Além do Horizonte*, *Amor à vida*, *Avenida Brasil*, *A vida da gente*, *Babilônia*, *Boogie Oogie*, *Cheias de Charme*, *Cordel Encantado*, *Em Família*, *Fina Estampa*, *Flor do Caribe*, *Geração Brasil*, *Guerra dos Sexos*, *I Love Paraisópolis*, *Império*, *Lado a Lado*, *Laços de Família*, *Malhação*, *Meu Pedacinho de Chão*, *O Cravo e a Rosa*, *Salve Jorge*, *Sangue Bom*, *Sete Vidas* e *Viver a Vida*.

Além das produções brasileiras da Rede Globo, cabe ressaltar que os fãs produzem narrativas sobre telenovelas oriundas de outros países e exibidas no Brasil por emissoras como SBT, Rede TV e Record, tais como: *A feia mais bela*, *A Madrasta*, *A Usurpadora*,

⁸ Não estão disponíveis dados sobre a quantidade de acesso ao *site* ou o número total de *fanfictions* postadas.

⁹ https://twitter.com/nyah_brasil.

¹⁰ https://www.youtube.com/channel/UC_tv1RJpSx6-Uu4dfvQCFMg.

¹¹ <https://www.facebook.com/Nyah.Brasil?fref=ts>.

¹² Categoria baseada nos personagens do Nyah! Fanfiction, Misaki e Seiji.

Betty, a feia, Carinha de Anjo, Carrossel, Coração Indomável, Cuidado com o Anjo, Maria do Bairro, O diário de Daniela, Por ela sou Eva, Rebelde, Rubi e Sortilégio.

Todas essas produções de fãs apresentam um número variado de capítulos, desde aquelas com apenas um (*one shot*) até as com mais de cem, aproximando-se da lógica da serialização. Além disso, apesar de serem originadas de um produto audiovisual, no site, elas apresentam-se apenas na versão textual com imagens estáticas apenas com forma de apresentação da narrativa a partir dos protagonistas.

Como forma de definir melhor nossas observações e discussão, limitamo-nos a coletar as *fanfictions* apenas sobre a telenovela *Império* (Rede Globo, 2014)¹³. Sob autoria de Aguinaldo Silva, um dos mais populares escritores de telenovela brasileira, a produção exibida originalmente às 21 horas, entre 21 de julho de 2014 e 13 de março de 2015, em 203 capítulos obteve grande repercussão nas redes sociais, devido aos seus personagens de grande apelo popular. A narrativa é centrada em José Alfredo de Medeiros (Chay Suede/Alexandre Nero), o Comendador, dono de uma rede de joalherias. O protagonista tem três filhos com a aristocrata falida Maria Marta Mendonça e Albuquerque (Adriana Birolli/Lilia Cabral): José Pedro (Caio Blat), Maria Clara (Andreia Horta) e João Lucas (Daniel Rocha).

Na comunidade *Nyah! Fanfiction*, em relação à telenovela *Império*, nossa observação foi delimitada pelas histórias indicadas como concluídas pelos usuários¹⁴, totalizando 30 no total, independentemente do número de capítulos. Entretanto, verificamos que variam entre produções com um (*one shot*) a cem capítulos. Predominantemente, as *shippagens*¹⁵ dos casais José Alfredo/Maria Marta e João Lucas /Eduarda, Malfred e Lucadu, respectivamente, centralizam a maioria das histórias¹⁶: as produções para Lucadu totalizaram 16, enquanto para Malfred, 13.

Em seus títulos (**Quadro 1**), praticamente todas as histórias trazem referências a temáticas relativas ao melodrama e ao amor romântico, sendo que a maioria é escrita por pessoas com codinomes femininos: Jullyane s2, Uma Escritora Anonima, Thais Costa, Marii-sw9n-, Bia, Mary, Isabella Silva, Lay, nibe12, Isabella Silva, AnaClaudiia, duda,

¹³ <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/imperio/imperio-trama-principal.htm>.

¹⁴ Dentro da comunidade há um sistema de busca que permite ter acesso apenas as produções finalizadas pelas usuárias.

¹⁵ Shippage é um termo originado do sufixo das palavras inglesas friendship e relationship (amizade e relacionamento). Na prática, quando os fãs gostam tanto de um casal juntam partes dos nomes dos integrantes para criar um só.

¹⁶ A produção *Em busca do Suco de Laranja* faz referência à telenovela *Império* e a outras produções recentes da televisão.

Deborahh¹⁷, Nina Humbelle, Escritora, Lay, Senhorita D, AEspalhafatosa¹⁸, Ysabey, Ysabey, srtaribeiro, alinnee, Thay, queenmarta; há dois autores com perfis masculinos, Lucas Souza, Sr Toscano; e dois cujos gêneros não são identificáveis: Believe8, WaalPomps.

QUADRO 1: *Fanfictions* sobre a telenovela *Império*.

Título	Protagonistas	Capítulos	Comentários
Diferentes	Eduarda, João Lucas	5	31
LucaDu - Amor ou Amizade	Eduarda, João Lucas	100	273
Quem de nós dois- Malfred	José Medeiros, Maria Marta	1	0
Em busca do Suco de Laranja	*	1	0
A descoberta de um amor	Eduarda, João Lucas	91	573
Power of Love	José Medeiros, Maria Marta	19	122
LucaDu	João Lucas, Eduarda	1	4
Recomeço	João Lucas, Eduarda	1	4
4lucadu	João Lucas, Eduarda		2
Se Conhecendo	João Lucas, Eduarda	1	1
Sempre te amei	João Lucas, Eduarda	90	485
Uma Vida Ao Seu Lado	José Alfredo, Maria Marta	16	115
Um Amor Que Sempre Existiu	João Lucas, Eduarda	1	5
Para sempre seu	Maria Marta, José Alfredo	1	7
Eterno Amor!	João Lucas, Eduarda	1	2
Ainda irá me amar?	Maria Marta, José Alfredo	1	1
Odeio te amar	Maria Marta, José Alfredo	1	7
Deslizes	Maria Marta, José Alfredo	2	15
Amando um amigo	João Lucas, Eduarda	23	116
Ele morreu	Maria Marta, José Alfredo	1	4
MALFRED - Slipping Through My Fingers	Maria Marta, José Alfredo	1	7
MALFRED - Our Last Summer	Maria Marta, José Alfredo	1	7
1 encontro –continuação	João Lucas, Eduarda	1	1
1 encontro	João Lucas, Eduarda	1	1
Surprise, Malfred!	Maria Marta, José Alfredo	1	2
Relatos do Comendador	Maria Marta, Íris, José Alfredo	1	2
Por ele tudo mudou	João Lucas, Eduarda	1	0
Recomeçar	João Lucas, Eduarda	1	2
Porto Seguro	João Lucas, Eduarda	1	5
Malfred	Maria Marta, José Alfredo	1	7

Fonte: Nyah Fanfiction.

Conforme podemos verificar no **Quadro 1**, a *shippagem* Lucadu é aquela com mais produções de fãs na comunidade, totalizando 16 produções; todas se apresentam como uma narrativa sobre o casal coadjuvante da telenovela, ressaltando algum aspecto presente na narrativa originária, como a rebeldia; a amizade do casal antes do romance; as dificuldades

¹⁷ Escreve mais de uma fanfiction.

¹⁸ Escreve mais de uma fanfiction.

enfrentadas por um jovem casal; e um final alternativo para aquele exibido na televisão. São elas: *Diferentes*, *LucaDu - Amor ou Amizade*, *A descoberta de um amor*, *LucaDu*, *Recomeço*, *Alucadu*, *Se Conhecendo*, *Sempre te amei (Imagem 1)*, *Um Amor Que Sempre Existiu*, *Eterno Amor!*, *Amando um amigo*, *1 encontro -continuação*, *1 encontro*, *Por ele tudo mudou*, *Recomeçar*, *Porto Seguro*.

Apesar de todas essas *fanfictions* terem como centro as narrativas para o casal Eduarda e João Lucas, cabe destacar algumas especificidades entre elas. Dentre essas narrativas, algumas são construídas a partir do ponto de vista da personagem Eduarda, como é o caso de: *1 encontro* e *Por ele tudo mudou*; a personagem Eduarda é centro da produção *Se Conhecendo*, que expande a narrativa de Eduarda, apresentando ainda outros personagens, como seu irmão Wanderson e Bianca; outras narrativas utilizam apenas o casal de personagens criados por Aguinaldo Silva e acrescentam outras histórias diferenciando-se da versão original, neste caso, temos como exemplo: *Diferentes* e *Um Amor Que Sempre Existiu*; assim como na história original que destacou a rebeldia do casal de jovens nos primeiros capítulos, o mesmo comportamento serve de argumento para a *fanfictions LucaDu - Amor ou Amizade*; por fim, há aquelas histórias que são produzidas como final alternativo em relação aquele exibido na televisão: *Eterno Amor!*, *Recomeçar*.

IMAGEM 1: Capa da fanfiction *Sempre te amei*.



Fonte: Nyah Fanfiction.

Em relação ao casal de protagonistas na narrativa exibida na televisão, José Alfredo e Maria Marta, apesar não se aquele priorizado na história conduzida por Aguinaldo Silva, uma vez que o romance de maior destaque era com a personagem Maria Ísis (Marina Ruy Barbosa), nas *fanfictions*, a *shippagem* Malfred ganhou maior repercussão, totalizando 13 produções. Assim, como acontece com a *shippagem* Lucadu, os fãs em demonstração de afeto pelo casal popularizaram Manfred, que por sinal, aparece em grande parte dos títulos das produções de fãs criadas para este casal: *Quem de nós dois- Malfred*, *Power of Love*, *Uma Vida Ao Seu Lado*, *Para sempre seu*, *Ainda irá me amar?*, *Odeio te amar*, *Deslizes*, *Ele morreu*, *MALFRED - Slipping Through My Fingers*, *MALFRED - Our Last Summer*, *Surprise, Malfred!*, *Relatos do Comendador, Malfred*.

Dentre essas *fanfictions*, a maioria tem como abordagem uma história alternativa para a *shippagem* Malfred, através das quais os fãs contam suas versões a partir dos personagens criados por Aguinaldo Silva (*Quem de nós dois- Malfred*, *Uma Vida Ao Seu Lado*, *Ainda irá me amar?*, *Odeio te amar*, *Deslizes*, *MALFRED - Slipping Through My Fingers*, *MALFRED - Our Last Summer*, *Surprise, Malfred!*, *Malfred*); em oposição ao final exibido na televisão, em que o personagem José Alfredo é assassinado pelo filho, foi criada a produção *Para sempre seu* em que ocorre o *happy end* entre o casal; em *Power of Love* é contada toda a trajetória da família Medeiros a partir da união e José Alfredo e Maria Marta; em *Ele morreu*, a história de cunho trágico conta como o casal protagonista reage após a morte de um dos filhos; por fim, *Relatos do Comendador* é construída a partir do ponto de vista do personagem José Alfredo.

Serialização e *fanfictions*

Para discutir a serialização das *fanfictions* da telenovela *Império*, dialogamos a partir da lógica de serialização da telenovela brasileira, visto que tais narrativas produzidas pelos fãs são originadas dessa obra televisual. No caso do roteiro da telenovela, para cumprir o compromisso de exibir uma história por cerca de 180 capítulos praticamente seguidos, os autores recorrem a uma espécie de “espraiamento dramaturgico”: de forma mais rasa e superficial pode contemplar temas, tramas, núcleos de personagens muito numerosos e variados. (MACHADO, 2001). Nas narrativas criadas pelos fãs esse mesmo espraiamento é

realizado para aquelas produções com um número elevado de capítulos, numa imitação à lógica produtiva da narrativa televisiva.

A estrutura da história de uma telenovela como as produzidas da Rede Globo é esboçada num arco que cobre entre 120 e 200 capítulos diários (à exceção dos domingos) em média. Nesse sentido, percebemos a mesma preocupação de periodização dos fãs/autores das *fanfictions* com mais de 50 capítulos (*LucaDu - Amor ou Amizade, A descoberta de um amor, Sempre te amei*, por exemplo). Nas telenovelas, vários pontos de clímax de diversas hierarquias e proporções costumam ser planejados: além de seu arco maior, a história deve prever arcos menores que prendam o interesse do telespectador em curtos e médios intervalos de tempo (MACHADO, 2001); nas *fanfictions*, essa construção é feita a cada capítulo escrito e postado como forma de prender e ganhar a atenção de outros fãs, abordando ângulos da história não trabalhados na televisão, como é o caso de *Império*.

Além disso, identificamos na estrutura das *fanfictions* influências do folhetim. Assim como se fazia no jornais do século XIX, nas radionovelas e nas telenovelas, nas produções dos fãs verificamos que as histórias são publicadas em formas de capítulos periódicos. Dessa forma, assim como os folhetins faziam no passado, tais narrativas contemporâneas exercem uma função de atrair o público, criar o hábito da leitura e incentivar o consumo diário. (SILVA, 2009) Contudo, diferentemente dos grandes meios comerciais, as produções dos fãs não têm qualquer ligação com empresas patrocinadoras, ou seja, não há qualquer capitalização sob a produção dessas narrativas, apenas o necessidade de compartilhar interesses em comum com outras pessoas conectadas em rede, seguindo a lógica da cultura participativa.

As histórias, além dos protagonistas – Lucadu ou Malfred –, apresentam poucos personagens, com tempo e espaço bem definidos. Essa lógica das *fanfictions* converge com a noção de série se refere exclusivamente à estrutura narrativa, onde há uma situação fixa e um determinado número de personagens fixos, em torno dos quais há mudança de personagens secundários. (ECO, 1989)

Assim, como a narrativa seriada da televisão, nas *fanfictions* o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios, cada um deles postado diariamente na comunidade pelo autor/fã. Conforme consta no trecho abaixo, diferente das narrativas audiovisuais ou dos romances tradicionais, tais histórias são contadas geralmente sem grandes descrições, mas fixadas no ponto de vista de uma das personagens ou nos diálogos entre os protagonistas.

Notas do capítulo

Gente to começando essa história, pois muitos estão querendo... Então vamos lá comentem e acompanhe espero que gostem!

Por Du

Eu realmente não acredito no que vi, ta pra muitos pode ter sido apenas um abraço mais poxa depois de tudo ver o Lucas abraçando a Ísis daquele jeito como se fosse apaixonado por ela ainda se é que ele deixou de ama lá em algum momento né.. Não pensei em nada só queria sair dali, Lucas ao perceber que eu tinha visto toda aquela ceninha largou Ísis e veio atrás de min, sair disparada nem se quer olhei pra trás enquanto ele chamava meu nome, segui em direção a garagem e peguei o carro dele já estava com a chave em mãos apenas liguei o carro e sai dali sim eu estava indo para longe do Lucas e da paixão platônica dele. Mais e meus filhos? Pensei enquanto dirigia não sei pra onde, sim eu iria voltar mais agora não meus bebês estão ótimos. Lágrimas descia pelo meu rosto e embaçava a minha visão, via toda hora o Lucas e a Ísis abraçados na sala de casa e foi nesses pensamentos que vi um carro invadir a minha pista e não enxerguei mais nada. (Trecho de cabeçalho da *fanfiction A descoberta de um amor*¹⁹)

JL: Du, Du espera não foi nada disso Du,Du espera. Gritei mais foi em vão ela apenas entrou no meu carro e saiu

Ísis: Lucas o que foi? A Du ela ...

JL: Sim a Du entendeu tudo errado Ísis, disse passando a mão na cabeça desesperado

MI: Lucas desculpa eu não queria, que dizer a minha intenção jamais foi...

JL: Tudo bem,eu vou pegar o carro da minha mãe e ir atrás dela tá? A gente se fala depois, disse subindo correndo para pedir a chaves para Silvano que assim que soube o motivo me entregou, pedi para as babás ficarem de olho nos lekinhos e partir atrás de Eduarda no caminho meu celular toca atendo rapidamente ao perceber que era ela

JL: Oi Du, Du pelo o amor de Deus não foi nada do que você pensou eu...

** : Alô? Você é o que da dona do celular?

JL: Alô? Eu sou marido dela quem é você? Cadê minha mulher?

** : A sua mulher capotou o carro e não parese esta bem

JL: Onde que foi? Passa o endereço estou indo pra ai, disse lágrimas descia no meu rosto o homem de imediato me passou o endereço mandei a levarem para a clinica e pisei no acelerador naquele momento nada mais me importava só queria chegar rapidamente perto de Du. (Trecho de diálogo da *fanfiction A descoberta de um amor*²⁰)

Frequentemente, esses capítulos incluem, no início, uma pequena contextualização sob o ponto de vista de algum personagem a partir de uma situação cotidiana do casal para depois ser continuada por diálogo entre as personagens. Esse tipo de serialização construído a partir a obra televisual segue a lógica já descrita por Machado (2001), ou seja, uma a única narrativa que se sucede mais ou menos linearmente ao longo de todos os capítulos. Contudo há os casos das *fanfictions* com apenas um capítulo (*one shot*), em que uma história bem específica dos personagens favoritos do fã é abordada; cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim.

¹⁹ https://fanfiction.com.br/historia/590732/A_descoberta_de_um_amor/capitulo/1/

²⁰ https://fanfiction.com.br/historia/590732/A_descoberta_de_um_amor/capitulo/1/

Considerações finais

Ao observarmos as produções dos fãs sobre a telenovela *Império*, percebemos como o atual cenário da cultura participativa e da web 2.0 permite que os usuários possam também participar na produção de conteúdo, se apropriando daqueles já existentes por parte dos grandes produtores, como é o caso da televisão. Apesar de vivermos um cenário de narrativas transmidiáticas (JENKINS, 2008), a oferta transmidiática das emissoras de televisão ainda não favorece plenamente a interatividade das audiências; estas têm por meio de suas apropriações tecnológicas modificado a maneira de se vincular a suas telenovelas e séries favoritas através dos *remix* e dos *memes*. (LOPES; OROZCO GÓMEZ, 2014)

A partir da observação da comunidade online, onde além de postarem as *fanfictions*, podemos ter acesso aos comentários dos leitores dessas narrativas, averiguamos que esses conteúdos são não apenas compartilhados, mas também discutidos, contestados, elogiados e reelaborados em forma de outros conteúdos, outras narrativas. A partir da experiência da produção de histórias por fãs de telenovela brasileira, estabelece-se, portanto, uma nova forma de ver e consumir a ficção seriada, que se estende para muito além do veículo original, neste caso, em relação ao produto audiovisual de maior difusão no cotidiano dos brasileiros: a telenovela

Nesse cenário de convergência entre a comunicação midiática e a digital, materializado na relação entre a ficção seriada televisiva e a atuação dos *prosumers*, respectivamente, as “audiências criativas” (CASTELLS, 2009) contribuem para a extensão da narrativa para outras mídias, envolvendo também a participação na produção de conteúdo, o que potencializa práticas de cultura participativa e criativa.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Beatriz Braga. Fanfiction: Possibilidade Criativa nos Ambientes Digitais. **Revista Temática**. Ano X, n. 03 – Março/2014.
- CASTELLS, Manuel. **Communication power**. New York: Oxford University Press, 2009.
- D'OLIVEIRA, Beatriz; ROMANELLI, Marina. Fanfictions e o Papel do Fã na Era da Transmídia. **Revista Hipertexto**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2013.
- ECO, Umberto. A inovação no seriado. In: **Sobre os espelhos e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, v. 1, 2011.

GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Vozes, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JOHNSON, S. **A Cultura das Interfaces**. Como o computador transforma a nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência coletiva**. Edições Loyola, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (orgs). **Estratégias de produção transmídia na ficção televisiva: anuário Obitel 2014**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MACHADO, Arlindo. **Televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2001.

MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. Novas formas de comunicação no século XXI: o fenômeno da cultura participativa. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul – v. 12, n. 23, jan./jun. 2013.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge, Mass.: Mit Press, 2001.

MARTIN, Martial. Les Séries télévisées sur Internet: le cas des "fanfictions". **Médiamorphoses (INA)**, p. 86-89, 2007.

MILLER, Toby. A televisão acabou, a televisão virou coisa do passado, a televisão já era. In: Freire Filho (ed.) **A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo**, p. 9-26. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

O'REALLY, Tim. **Was ist Web2.0**. Designvorlagen und Geschäftsmodelle für eine neue Software-Generation. oreilly. com/web2/archive/what-is-web-20. html (Stand: 16.12. 06), 2005.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; Roxo, Marco (org.). **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

SÁ, Simone Pereira de. Fanfictions, comunidades virtuais e cultura das interfaces. **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Salvador/BA, 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/dc3d19659387a020b429d27cf2e49895.pdf>

SACHS, Rafael Salmazi. Prosumers e transletramentos de prosumers no tumblr: o fandom de Glee e as travessias hipermodais. **Língua, Literatura e Ensino**, Vol. VII, Outubro/2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTIAGO, Ilana Eleá. Fanfictions e webnovelas: escrita digital de adolescentes brasileiros. **Educação Online**, n. 17, p. 95-111, 2014.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Flávio Luiz Porto. Melodrama, folhetim e telenovela anotações para um estudo comparativo. **Revista da Faculdade de Comunicação da Faap**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2009.

SIQUEIRA, Márcio. **A desconstrução da fanfiction**. 2008. 131 f.. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

VARGAS, M. L. B. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2005.